

(Des)aceleração midiática

10 a 13 de novembro de 2025 - Virtual Síncrono e Assíncrono

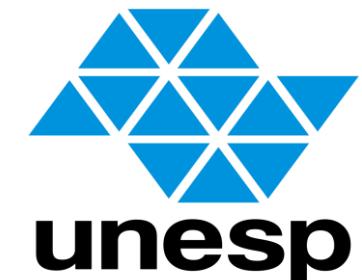
(DES)ACELERAÇÃO MIDIÁTICA E TECNOLÓGICA: o desafio desse turning-point na docência contemporânea

Profa. Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira
2025



Inovações Pedagógicas, Tecnológicas e suas Histórias

IPTECHi
na Educação e na Saúde

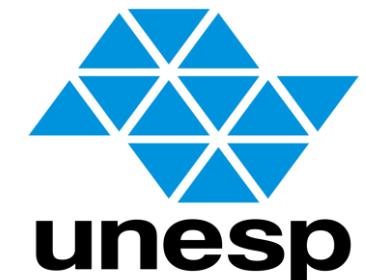


(Des)aceleração midiática

10 a 13 de novembro de 2025 - Virtual Síncrono e Assíncrono

(DES)ACELERAÇÃO MIDIÁTICA E TECNOLÓGICA: a complexidade desse desafio na docência contemporânea

Profa. Dra. Jaqueline Costa Castilho Moreira
2025



Introdução

A nova ecologia dos meios e as tecnologias contemporâneas têm causado transformações relevantes na sociedade do século XXI, expondo a inadequação das políticas educacionais, dos currículos prescritos, das instituições e dos envolvidos diretamente com a Educação.

A complexidade, a interdependência, as constantes mudanças e a indeterminação **são fatores que têm afetado não somente a relação entre professores e estudantes ou o processo de ensino e de aprendizagem; tem causado adoecimento de docentes pela profissão.**

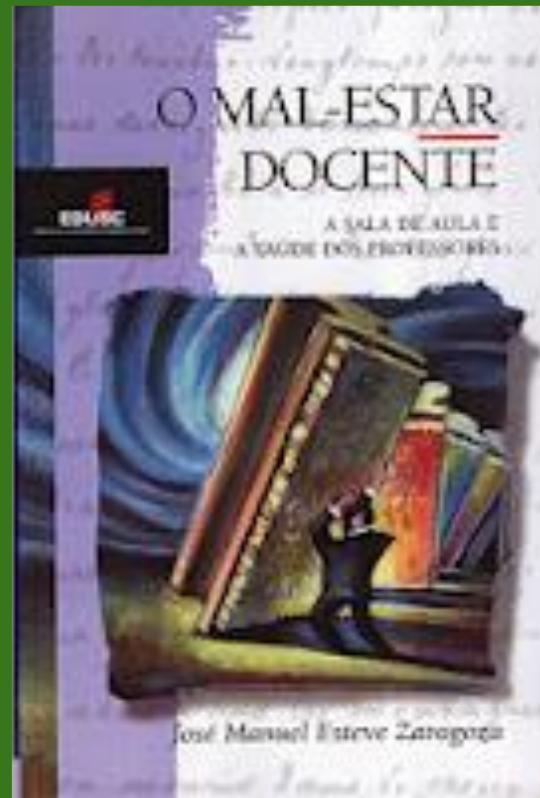
A literatura a respeito da qualidade de vida de professores já apontava no final do século XX, que a fadiga mental e física de suas jornadas e o estresse eram os principais componentes do “mal-estar docente” (Esteve, 1997; Nóvoa, 1999).



Inovações Pedagógicas, Tecnológicas e suas Histórias

IPTECHi
na Educação e na Saúde





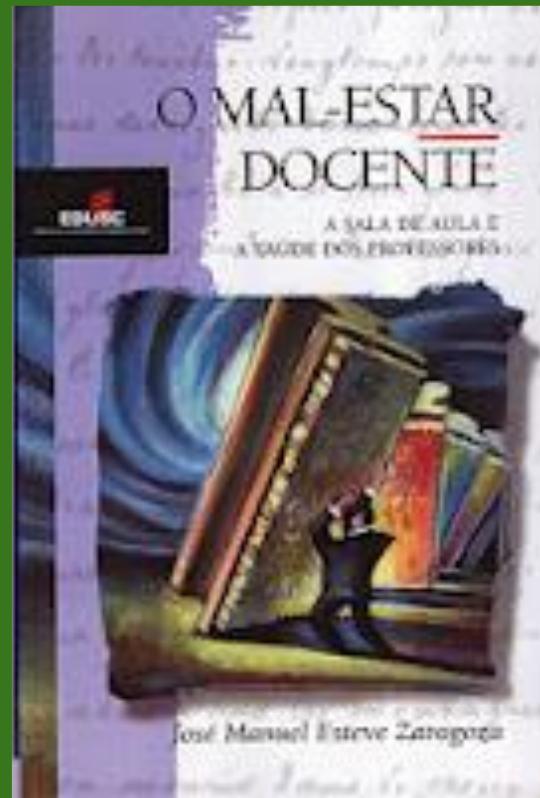
Século XX

O termo cunhado por Esteve (1999) torna-se recorrente na literatura, com enfoque no Ensino.

1. Mal estar docente na literatura acadêmica

1.1 Os desafios da década de 1970 já indicavam sua existência

No Brasil da década de 1970, Moreira (2013) afirma que por conta das legislações educacionais vigentes foi ampliado o número de alunos no ensino de segundo grau; sem que os espaços das unidades fossem devidamente reformados ou adequados. Para essa proeza, as escolas ampliaram a quantidade de turnos, de 3 para 4 ou 5 em um dia letivo, reduzindo o tempo de aula. Diante dessas exigências, a organização escolar reduziu ao mínimo, o tempo para higienização dos espaços coletivos e de preparação das salas; desconsiderando que seus docentes pudesse lecionar em escolas adicionais para complementação de carga letiva e renda e, tampouco o tempo que levavam para se deslocar entre essas escolas. Moreira (2013) aponta registros escolares nesse período, de muitas faltas de docentes, adoecimentos e afastamentos.



Século XX

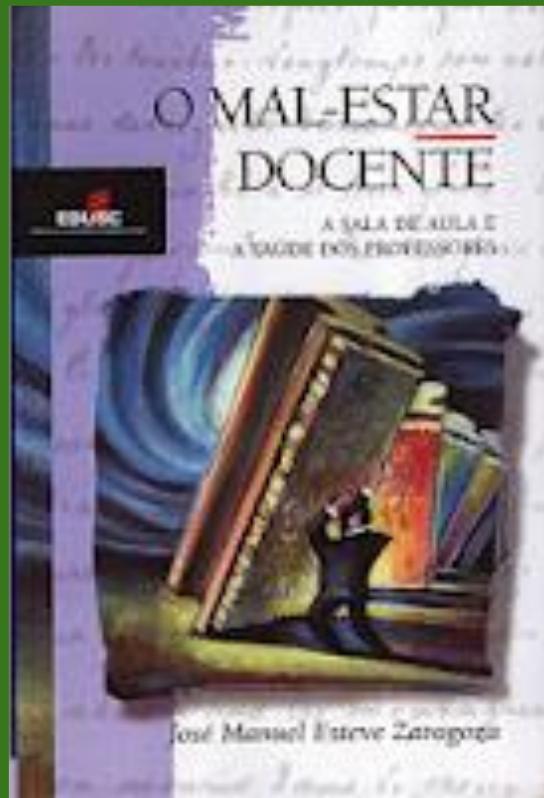
O termo cunhado por Esteve (1999) torna-se recorrente na literatura que enfoca o Ensino.

1. Mal estar docente na literatura acadêmica

1.1 Os desafios da década de 1970 já indicavam sua existência

Devido à crise econômica na Espanha de 1973, Esteve (1999) menciona cortes orçamentários no sistema educativo do país, o que resultou para os docentes em: aumento da carga de trabalho; insegurança laboral e financeira; rígido controle hierárquico e avaliativo da atuação docente; suporte inadequado das administrações escolares; fadiga mental e física com a ampliação de jornadas, devido à conversão do sistema educacional espanhol a reformas principalmente quantitativas, fomentando os principais componentes do “mal-estar docente” (Esteve, 1999; Növoa, 1999): exaustão física, emocional e adoecimento.

Esteve (1999) elenca os dois fatores do desconforto dos professores: - aqueles que incidem diretamente em sua atuação, limitando-os e gerando tensões negativas em sua prática cotidiana e – fatores contextuais.



Século XX

O termo cunhado por Esteve (1999) torna-se recorrente na literatura que enfoca o Ensino.

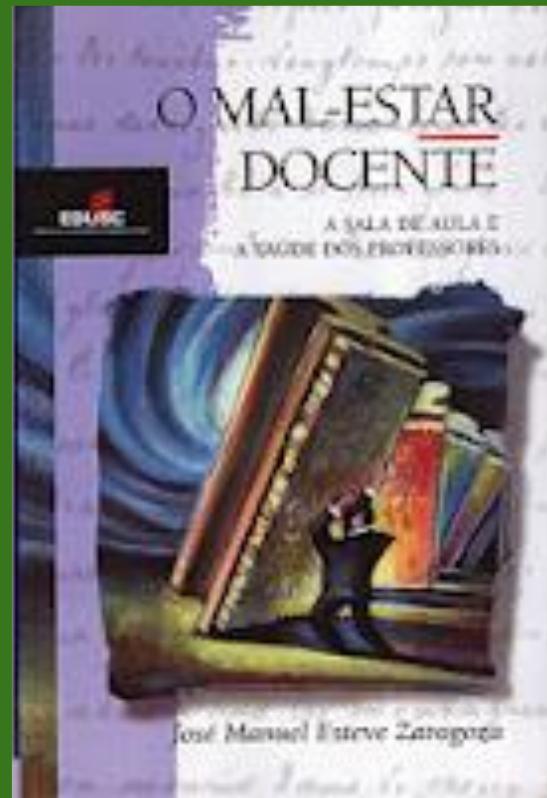
1. Mal estar docente na literatura acadêmica

- FATORES DA ATUAÇÃO DOCENTE:

- Ausência de recursos materiais;
- Formação insuficiente para lidar com tecnologias de 1982 (material audiovisual, de reprodução e de laboratório), em conjunto com as mudanças sociais aceleradas;
- Violência nas escolas;
- Acumulação de exigências e esgotamento docente.

- FATORES CONTEXTUAIS:

- Transferência para a escola da proteção e de atividades sociais civilizatórias;
- Relação entre os meios de comunicação e: a imagem pública da persona “professor” e as críticas à atuação docente;
- Decadência da imagem do trabalho docente, status econômico e auto-realização e por fim,
- A vivência de ocasiões em que os valores docentes são postos em check. O professor deixa de ser o único “transmissor de conhecimento”, pois as mídias de 1982 também fazem isso; proporcionando-lhes insatisfação e desânimo.



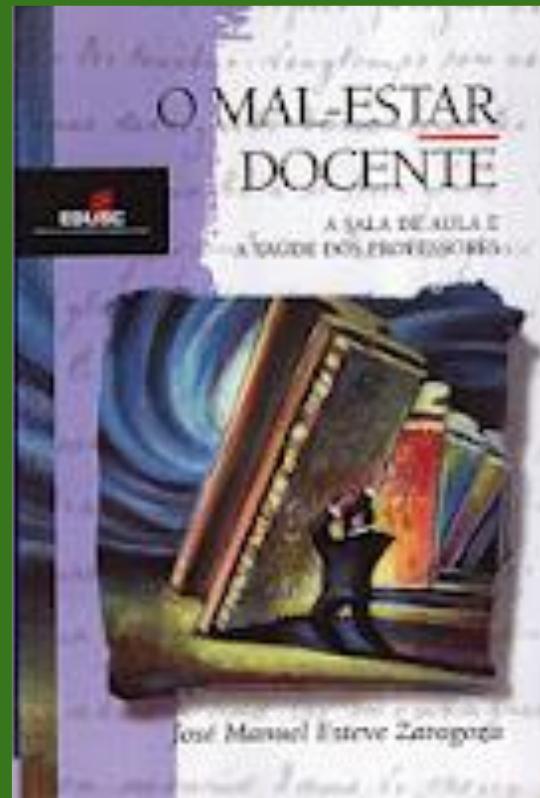
Século
XX
↓
Século
XXI

1. Mal estar docente na literatura acadêmica

1.2 Estresse e Burnout docente: recrudescimento nos desafios da Educação

Han (2024) realiza um paralelo entre os séculos XX e XXI, para elucidar a sociedade do cansaço e dos excessos que vivenciamos na atualidade. O teórico categoriza o século XX como uma época cerceada pela perspectiva imunológica, um “dispositivo francamente militar” (Han, 2024, p.8) de ataque a tudo que cause estranheza, que deve ser hostilizado mesmo que não represente perigo e eliminado devido a sua alteridade, ou seja, sua condição de ser “o outro”, o distinto.

Distanciando-se dessa perspectiva, a sociedade do século XXI tem outra percepção sobre o que é estranho. Nessa sociedade permissiva e pacificada; o “diferente” é o exótico e capaz de gerar renda e o “estrangeiro” passa a ser visto, não mais como ameaça, mas como peso econômico e social. E diferentemente da negação do que é diverso; a perspectiva desse século, a qual Han (2024) denomina como neuronal, leva o ser humano a sofrer com o excesso do que é positivo, ou do que é análogo ou igual.



Século

XX



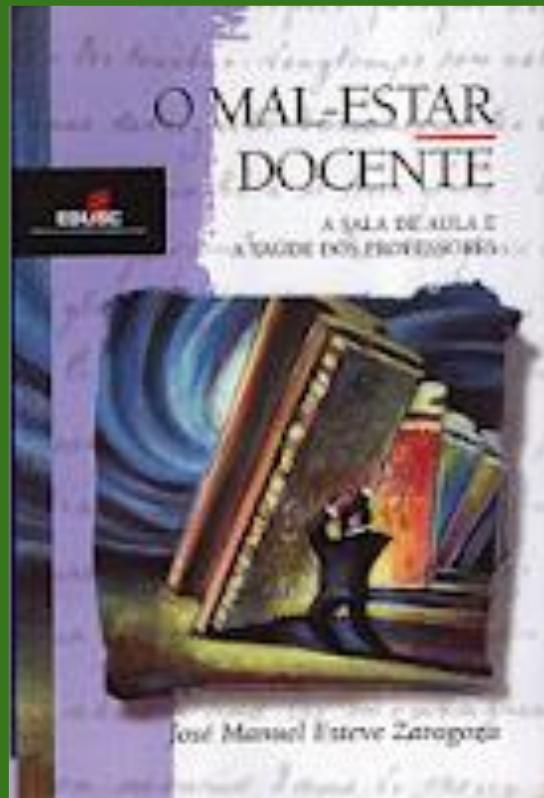
Século

XXI

1. Mal estar docente na literatura acadêmica

1.2 Estresse e Burnout docente: recrudescimento nos desafios da Educação

Na perspectiva imunológica, para o que é igual, não há defesa, apenas o acúmulo de excessos: superprodução, superabundância, superdesempenho, superinformação, supercomunicação e proliferação de refugos. Pela dificuldade ou pela decadência de optar pelo privativo e pela facilidade de se habilitar tudo para ser exposto; a realidade torna-se saturante; e se não há mais uma seleção, lidar com o excesso se torna exaustivo; o que Han (2024) entende como violência da positividade. Assim, o desafio do século XXI é de relacionar-se com a sociedade complexa e hiperconectada, sem sofrer adoecimento. Na perspectiva dos docentes, o século XXI trouxe um recrudescimento aos desafios da Educação, no “chão das escolas”.



**Século
XX**
↓
**Século
XXI**

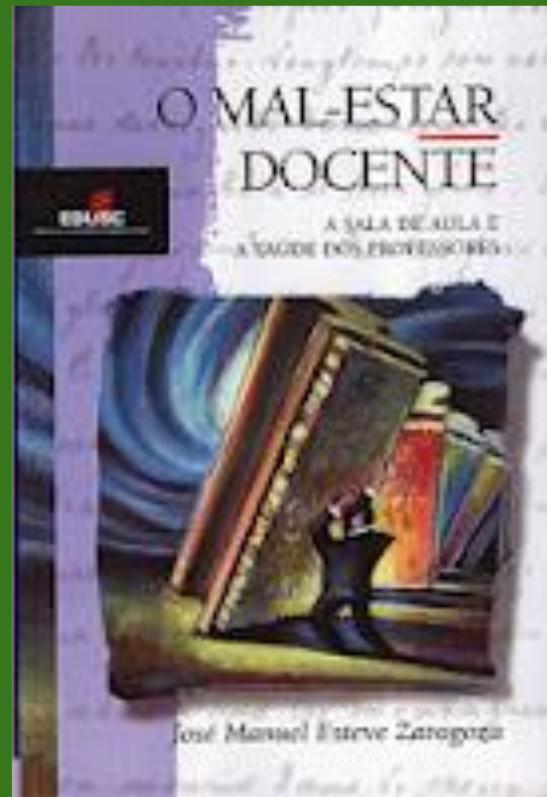
1. Mal estar docente na literatura acadêmica

1.2 Estresse e Burnout docente: recrudescimento nos desafios da Educação

Com a ampliação da precarização do mundo do trabalho a partir da segunda metade do século XX; foram acrescentadas **outras demandas à atuação docente e com elas, outros fatores foram acrescidos ao “Mal-estar docente” do século XXI.**

O que era anteriormente um mal-estar, ganhou outros desdobramentos com o Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante 2020-2021.

Dentre eles: incorporação de tecnologias educacionais em sua rotina; recorrentes acomodações e assimilações a essas inovações e ao controle hierarquizado das plataformas dos sistemas de ensino; atendimento às constantes mudanças tecnológicas que requerem reciclagens e treinamentos que extrapolam o tempo a ser dedicado à sua função principal docente, que é a pedagógica; integração da Inteligência Artificial (IA) e seus desdobramentos, sem plena discussão sobre ensino e a aprendizagem de seres humanos.

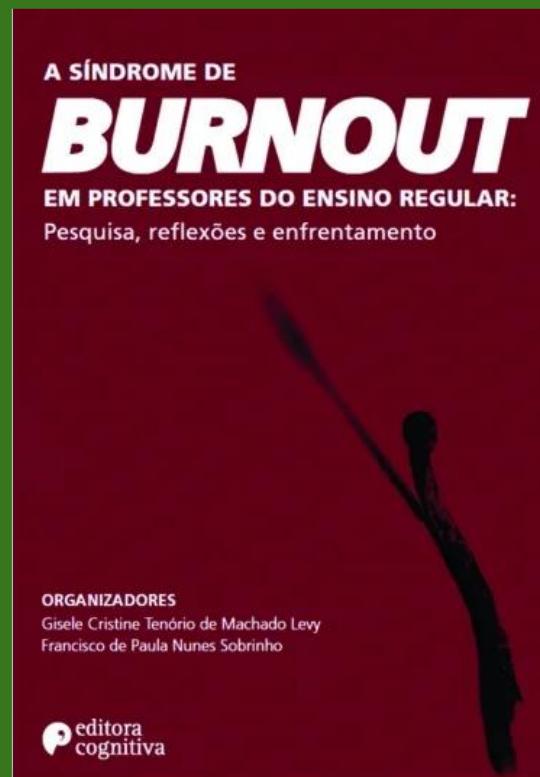
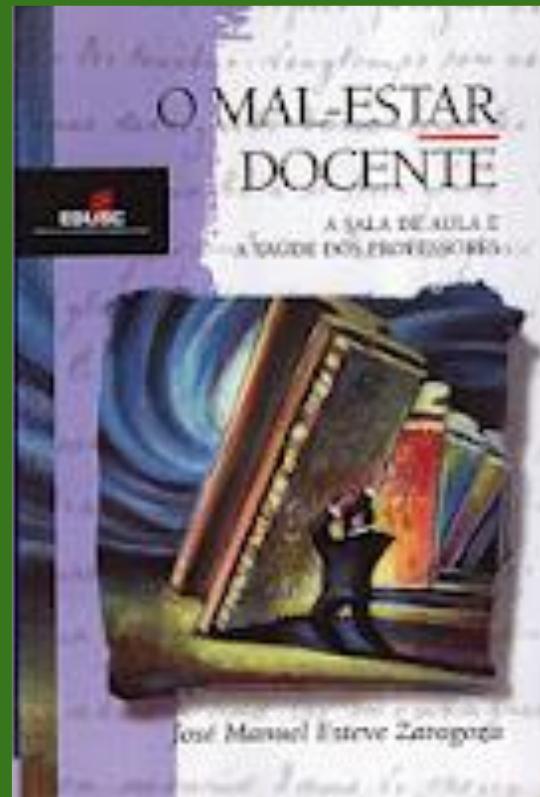


Século
XX
↓
Século
XXI

1. Mal estar docente na literatura acadêmica

1.2 Estresse e Burnout docente: recrudescimento nos desafios da Educação

Na atualidade, o impacto da crescente demanda tecnológica na rotina docente vem exacerbando desafios relacionais, outras formas de pressão e outros tipos de adoecimento às doenças laborais, anteriormente LER, DORT. Refiro-me aos agravos relacionados à saúde mental, destacando-se: o estresse, a depressão, os Transtornos de Ansiedade e a Síndrome de Burnout (SB). O burn out é uma expressão de origem inglesa, traduzida por “queimar-se por inteiro pelo trabalho”, uma analogia à situação de algo que chegou ao se limite, à exaustão e não funciona mais (Carvalho, 2019). Também é um processo de estresse ocupacional que se “cronificou”, devido a precária qualidade das condições de trabalho e da ausência de suporte social, tanto no local de trabalho, quanto familiar.(Benevides-Pereira, 2019).

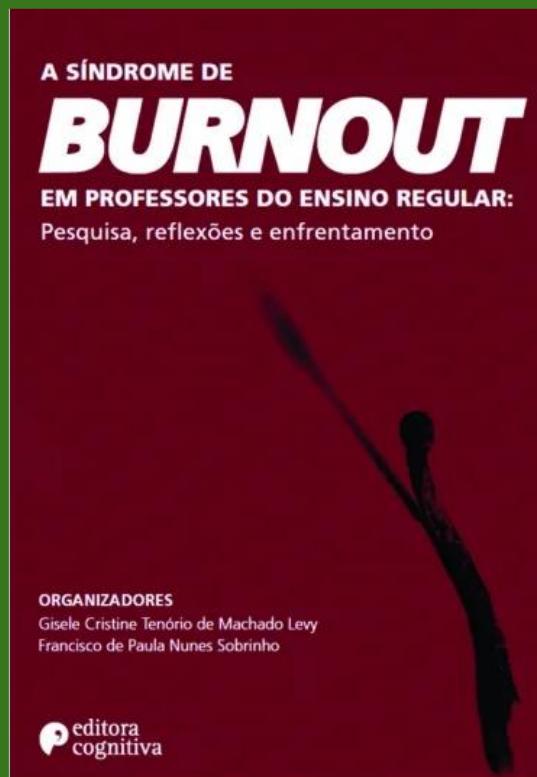
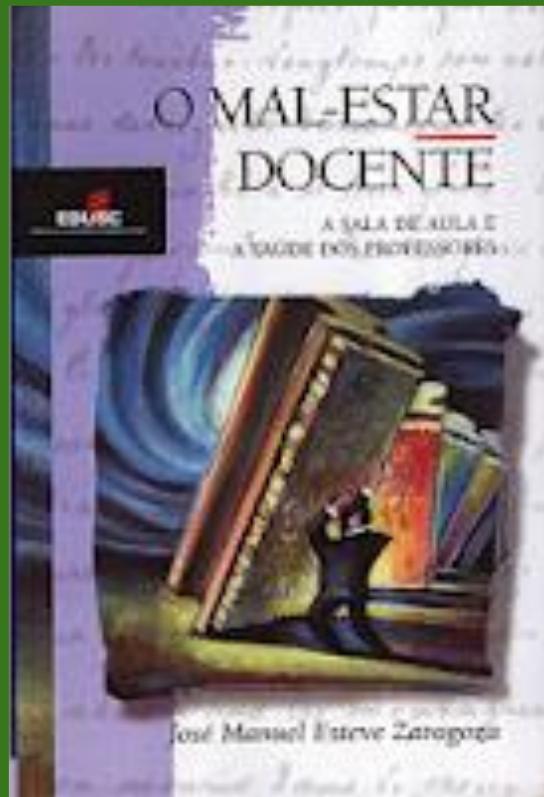


Mal estar docente na literatura acadêmica

1.3 Aceleração midiática e tecnológica no ambiente educacional: o adoecimento docente diante do desafio em ser substituído

A docência, entendida em tempos remotos como uma profissão vocacional de grande satisfação pessoal e profissional, passou a ser uma ocupação com excesso de questões burocráticas a serem resolvidas pelos professores. **Neste estudo foram evidenciadas as habilidades docentes em trabalhar com as mídias e as tecnologias.**

São exigências constantes: -a atualização para lidar com ferramentas colaborativas de gestão de projetos, de tarefas e de automação de processos; - ampliação do tempo em tela devido a exposição às tecnologias para uso e aprendizagem autodidata de novos programas, novos sistemas, novas plataformas de ensino, mapeamentos, buscas e pesquisas em banco de dados, redes sociais e materiais variados divulgados em aplicativos, entre outras atribuições.

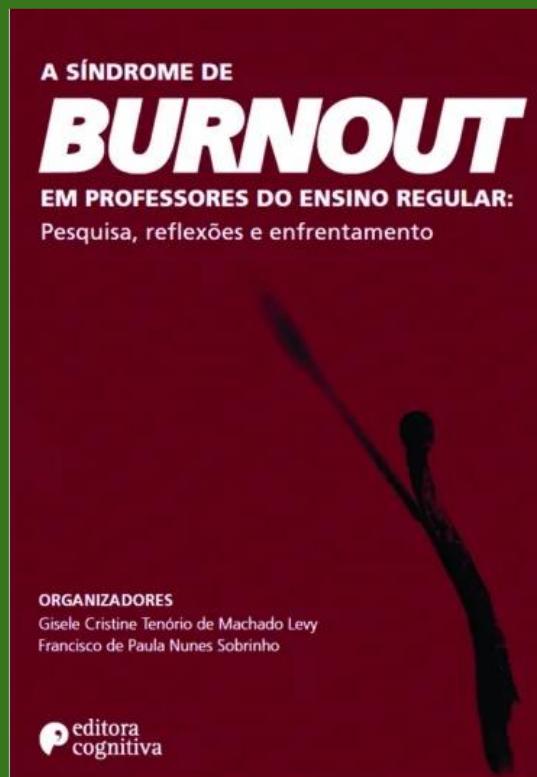
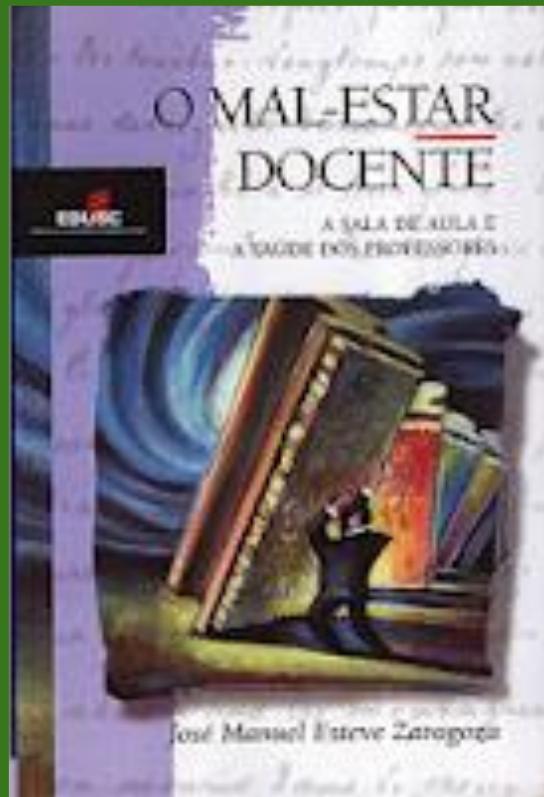


Mal estar docente na literatura acadêmica

1.3 Aceleração midiática e tecnológica no ambiente educacional: o adoecimento docente diante do desafio em ser substituído

Essas exigências, bem como a possibilidade de substituição por outro docente mais habilitado ou pela própria tecnologia, reduz as oportunidades de desenvolvimento de trabalho criativo, crítico e “com sentido”; fazendo com que o professor substitua tarefas de alto nível por rotinas, processos avaliativos qualitativos por rubricas, na tentativa de atender as demandas da instituição em que trabalha, garantir que não seja substituído e ainda tenha tempo para executar seu trabalho fim, que é “o pedagógico”.

Acrescenta-se a este tópico, o fato de que o dia ainda tem 24 horas, e que se o docente não conseguir realizar esta extensa lista de exigências, que indicia acúmulo de tarefas dentro do tempo da “jornada de trabalho”, terá que “usar” a carga horária do seu “tempo da não obrigação”, aquele que envolve o seu descanso e o restauro de suas energias e que não é remunerado pelas empresas.



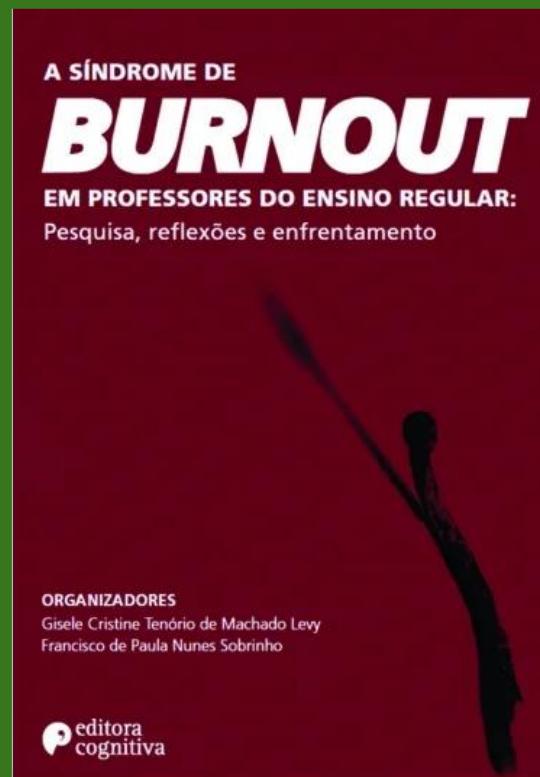
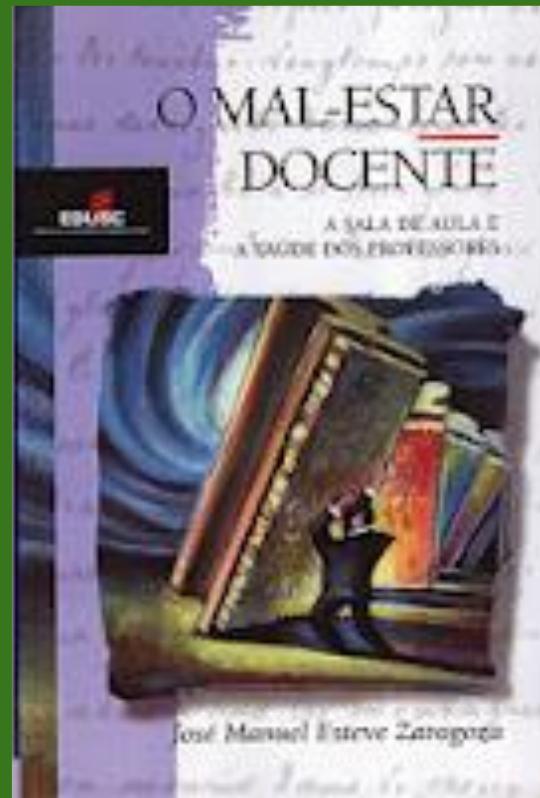
Mal estar docente na literatura acadêmica

1.3 Aceleração midiática e tecnológica no ambiente educacional: o adoecimento docente diante do desafio em ser substituído

Relevante abordar neste tópico as mídias na escola e o uso de celular pelos alunos e os problemas com seu uso desregrado e sem relação com as práticas pedagógicas, dentro das escolas brasileiras.

É notório em qualquer meio de comunicação alternativa, que a partir dessa conduta foram gerados muitos conflitos no âmbito escolar: entre a gestão, os professores, os alunos, seus pais/responsáveis, especialmente após o Ensino Remoto Emergencial (ERE) entre 2021-2022, período indicado cujo retorno que dependeu de cada rede educacional do Brasil.

Na perspectiva da gestão escolar essa aceleração midiática e tecnológica no ambiente educacional demonstrou a já investigada relação inversa entre: o aumento do tempo em tela e a redução no desempenho escolar (Matos, 2025). Este traz impacto prático nas avaliações educacionais de larga escala no Brasil; que refletem nas gestões das unidades e principalmente em críticas negativas ao trabalho docente.



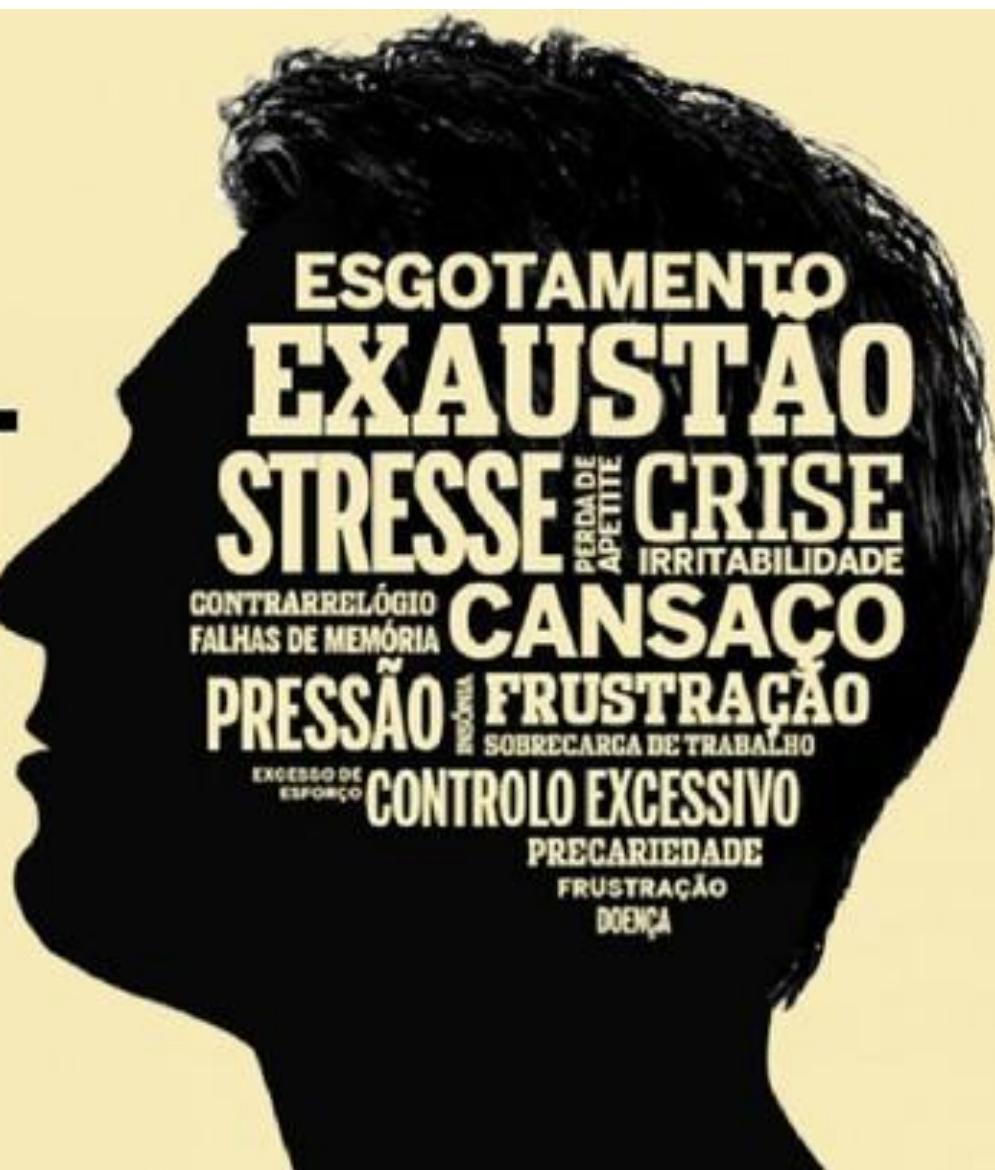
Mal estar docente na literatura acadêmica

1.3 Aceleração midiática e tecnológica no ambiente educacional: o adoecimento docente diante do desafio em ser substituído

A dificuldade de se colocar em prática as regras tecidas no âmbito de cada escola e a demora política no amparo das unidades diante desse enfrentamento; levou de um lado, as gestões escolares e professores a vivenciarem situações conflituosas e embates desconfortáveis, situações de indisciplina e violência diante do movimento contrário de estudantes, de pais e do interesse econômico corporações tecnológicas, externas ao contexto escolar e educacional.

A proibição do uso de celulares no Brasil partiu de iniciativa municipal, sendo que em São Paulo ocorreu por meio da Lei Estadual nº 18.058 de 2024 (São Paulo, 2025). Entretanto, por ser uma medida de alcance nacional, a Lei Federal nº 15.100 sancionada em 13 de janeiro de 2025, foi a norma que se tornou marco temporal em todo o Brasil, produto de discussões políticas entre a sociedade civil e as redes de ensino públicas e particulares brasileiras.

Mal estar docente: suas vozes no século XXI



Em síntese, essas várias formas de pressão somadas à precariedade e à diversidade de situações conflituosas encontradas no ambiente escolar básico “para que o professor dê conta”

ocasionam cansaço, irritabilidade, frustração, insatisfação profissional, necessidade de utilizar o tempo de descanso para concluir o trabalho, gerando esgotamento e surtindo efeitos na sua saúde física e mental.

O absenteísmo, o baixo rendimento, afastamentos e aposentadorias por doenças ocupacionais são exemplos de como os profissionais da educação vem enfrentando individualmente seu adoecimento.

Mal estar docente: suas vozes no século XXI

Em perspectiva focada, o adoecimento de um professor afeta direta e indiretamente a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos de uma unidade.

Já do ponto de vista do “mundo” corporativo, esse adoecimento impacta a qualidade do serviço prestado pelo sistema, ocasiona queda de produtividade o que reverte em estatísticas educacionais negativas e um recrudescimento no controle da atuação docente; sem que se considere que o docente é um dos elementos desse ecossistema e não o único!

Em termos de cumprimento de metas inclusive internacionais; o adoecimento docente torna-se um dos problemas que merece ser revisto com mais cuidado pela sociedade, pelas instituições educacionais e pelas políticas públicas em vigência, representantes de maior peso no ecossistema educacional.



Mal estar docente: “*na letra ou na pena*”* do Direito?

O estresse decorrente da atividade laboral docente, que não foi apropriadamente administrado e que se tornou crônico, não é somente responsabilidade dos professores.

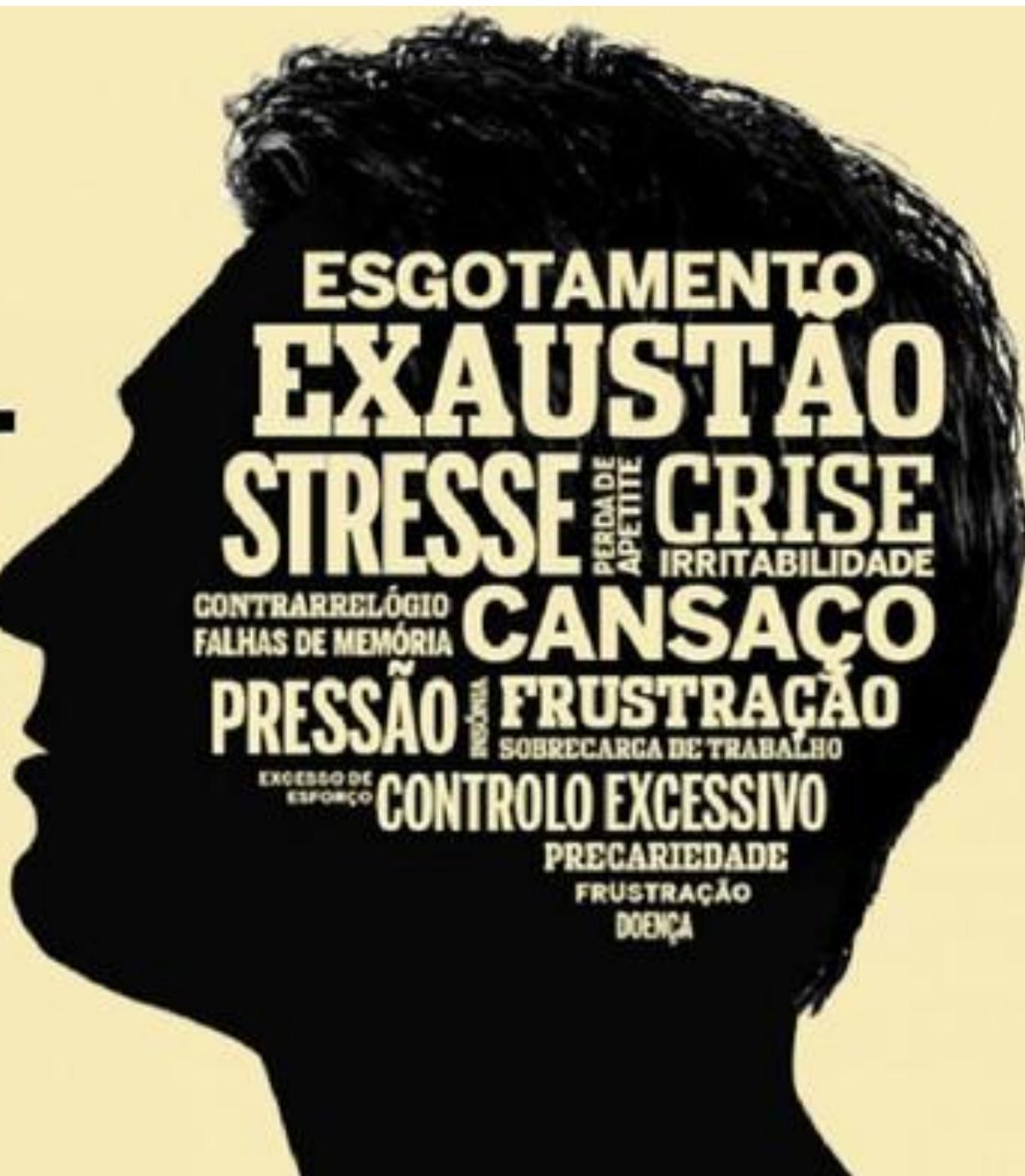
É também da gestão das unidades que não os percebeu, dos sistemas de ensino e das políticas públicas, não somente as educacionais (Sobrinho, 2020).

***Na letra do Direito:** Refere-se à interpretação literal, gramatical ou filológica da lei.

Na pena do Direito: Não se refere ao conceito de " pena" como sanção penal.

Simboliza sua interpretação, considerando o seu propósito e não apenas ao que está escrito.





Mal estar docente no Direito

Trata-se de um problema de Saúde e do Direito do Trabalhador.

- Diagnosticado como Burnout, CID 11 (Cardoso, 2023);
- com devida comprovação com documentos médicos atestando a incapacidade do docente;
- sob acompanhamento e orientação de advogado especializado em direito previdenciário,

A Síndrome pode gerar solicitação de aposentadoria por invalidez.

Resultados e Discussão

O Mal-estar docente na literatura jurídica

Foi realizada uma rápida pesquisa em 21 de maio de 2025 no site brasileiro de informação jurídica pública “Jusbrasil” (2022), com os termos “aposentadoria por invalidez” AND “professor”, recuperando mais de 10 mil resultados.

O Mal-estar docente na literatura sindical

Em outra busca na literatura sindical recente houve o retorno do seguinte link-manchete: “Mais de 8,9 mil professores(as) da rede estadual do Paraná foram afastados(as) para tratamento de saúde mental em 2024” (APP sindicato, 2025, p.1). Nesta notícia de 6 de junho de 2025, a Associação de Professores do

Paraná declarou que os números de adoecimento docente apresentados estão relacionados aos modelos de gestão do ensino implementados por meio de plataformas digitais, que monitoram e controlam as atividades pedagógicas, cobram metas abusivas e punem educadores que se afastam para tratamento de saúde.

Conclusões

1

Desafios Significativos

Este estudo aponta a premência de se discutir o turning-point para (des)aceleração tecnológica e midiática, enfocando o adoecimento de professores de ensino básico, diante das exigências da sociedade hiperconectada.

2

Necessidade de Suporte

É urgente a implementação de políticas educacionais que proporcionem suporte adequado aos docentes, avalie e reorganize os excessos de atividades em relação a desvios de função, apresentando soluções para esse tipo de situação, além de formação continuada e recursos tecnológicos eficientes e compatíveis com as demandas.

3

Soluções e Caminhos

Incluem maior conscientização da sociedade sobre a importância da profissão docente, a relevância do conhecimento e reconhecimento da Pedagogia, da mediação do ensino e da aprendizagem voltado a pessoas, da relação professor-aluno para que ela aconteça, além de investimento em bem-estar emocional e apoio à saúde mental dos educadores.



Referências

- A APP Sindicato. (2025). <https://appsindicato.org.br/mais-de-89-mil-professoras-da-rede-estadual-do-parana-foram-afastadas-para-tratamento-de-saude-mental-em-2024/#:~:text=O> número de professores(as,de 37.773 professores(as).
- Benevides-Pereira, A.M. (2019) Síndrome de Burnout entre docentes. Em A.V. Carvalho (Org.), *Terapia cognitivo comportamental na síndrome de Burnout: contextualização e intervenções* (1^a ed., pp. 371- 400).
- Cardoso, H. F. (2023, junho 23). *Burnout*: não confunda a CID 11 com a CID 10. HSM Management. Saúde mental. <https://www.revistahsm.com.br/post/burnout-a-doenca-ocupacional-da-segunda-metade-do-seculo-21>
- Carvalho, A.E. (2019). *Síndrome de Burnout*: conceituação, dados de pesquisa e implicações para a saúde. Em A.V. Carvalho (Org.), *Terapia cognitivo comportamental na síndrome de Burnout: contextualização e intervenções* (pp. 20- 38).
- Esteve, J. M. (1997). *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Edusc.
- Han, B. (2024). *Sociedade do Cansaço*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Jusbrasil. (2022). Salvador: Assuntos jurídicos. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-que-e-o-jusbrasil/1567211280>.
- Matos, T.(2025, maio 31). *Celular nas escolas*: o que dizem e como estão os alunos desde a proibição. Agemt Jornalismo PUC-SP. <https://agemt.pucsp.br/noticias/celular-nas-escolas-o-que-dizem-e-como-estaoos-alunos-desde-proibicao>
- Moreira, J.C.C. (2013). *Saberes em campo*: a configuração do ensino escolar da educação física no Estado de São Paulo (1964-1985). [Tese de doutorado]. UNESP.
- Nóvoa, A. (1999) O passado e o presente dos professores. Em A. Nóvoa (Ed.). *Profissão professor* (pp.13-34). Porto Editora.
- São Paulo (Estado). (2025, janeiro 27). *Educação de São Paulo define regras e orientações sobre o uso de celulares nas escolas*. <https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-de-sao-paulo-defineregras-e-orientacoes-sobre-o-uso-de-celulares-nas-escolas/>
- Sobrinho, F. P. N. (2020). Fatores contribuintes para a síndrome de burnout em professores. In G.C.T.M Levy; F. P. N. Sobrinho (Ed.). *A síndrome de burnout em professores do ensino regular: pesquisa, reflexões e enfrentamento* (29-52). Cognitiva.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Obrigada pela atenção!

- ❖ Agradeço aos professores participantes por suas valiosas contribuições e reflexões.
- ❖ Agradeço também às instituições que apoiaram a realização desta apresentação, possibilitando um importante debate sobre o uso consciente da tecnologia no ensino e o bem-estar dos educadores.
- ❖ Espero que de alguma forma, este trabalho contribua para a melhoria das condições de trabalho e da saúde mental dos professores do ensino básico.

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Não há Educação de Qualidade com professores exauridos!